

SESSÕES DO PLENÁRIO

101ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADERBAL CALDAS (2º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Jurandy Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 10 e 23/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Concedo a palavra ao nobre deputado, lídimo representante da cidade de Feira de Santana e região, Carlos Geilson, por 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, que bom vê-lo nessa cadeira, Sr. Deputado Zó, Sr. Deputado Luciano Ribeiro, Sr. Deputado Joseildo Ramos, candidato a deputado federal – Alagoinhas e região vão ter mais um representante, além de Paulo Azi –, antes também de abordar o tema em que vou focar, hoje, em nosso pronunciamento, lembro que hoje vamos quebrar essa zica, não é possível que o Vitória continue apanhando dentro de casa, uma eterna caixa de pancada no Barradão. Mas Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, (Lê) “Para a oposição, a questão que vamos abordar agora, neste discurso, não traz nenhuma novidade. Afinal, há anos que os deputados de oposição se revezam nesta tribuna, apontando a precariedade das estradas baianas e cobrando providências do governo, tantos nas nossas BAs quanto nas nossas BRs.

E não fazemos isso apenas porque somos oposição e é dever da oposição fiscalizar a ação do governo, apontar erros e cobrar providências.

Fazemos também em respeito à população, que nos procura para fazer suas queixas e quer que sejamos os porta-vozes de suas reclamações e cobranças junto ao governo que ela sustenta com os impostos que paga.

Srs. Deputados, Sr. Presidente, novidade no que vou dizer hoje só mesmo para os deputados governistas, que teimam em viver na ilha da fantasia em que a Bahia se transforma nas propagandas do governo no rádio, na televisão e agora também na internet, pelas redes sociais.

Para a população, porém, que não vive nessa ilha da fantasia, circular pelas rodovias da Bahia tem sido motivo de sofrimento, motivo de medo, motivo de apreensão, motivo de insegurança, quando não de ferimento em acidentes rodoviários, quando não acontecem acidentes, inclusive, com mortes em nossas rodovias. Afinal, de cada dez estradas que cortam o nosso estado, quase 70% são consideradas regulares, ruins ou péssimas...”

Prestem atenção, senhores telespectadores do canal *Tv Assembleia*, senhores que nos visitam, afinal, de cada dez estradas que cortam o nosso estado, quase 70% são consideradas regulares, ruins ou péssimas.

“E quem diz isso, em pesquisa divulgada nesta terça-feira, é a insuspeita Confederação Nacional do Transporte, a CNT. O levantamento apenas confirma o que os baianos sabem e o que não cansamos de repetir nesta tribuna.

De 57 estradas baianas analisadas na Pesquisa da CNT, 64,8% estão nessa situação por conta de deficiências na pavimentação, na sinalização ou na infraestrutura de apoio. E considerando-se o estado geral, nenhuma rodovia baiana é tida como ótima.

Na Bahia, segundo a pesquisa, fica também a pior ligação rodoviária do País: o trecho que liga a cidade de Barreiras, no Oeste baiano, à cidade de Natividade, no Tocantins.

Outro trecho que passa pela Bahia também está entre os dez piores do Brasil: o que liga Barreiras a Teresina, no Piauí.

A precariedade da malha rodoviária baiana, para além dos problemas que traz a quem nelas trafega, do ponto de vista da insegurança e das limitações no direito de ir

e vir do cidadão, também impacta os custos do transporte de mercadorias, acarretando aumento nos preços.

Sr. Presidente, muito obrigado. Haja sofrimento!”

E, só para repetir, a cada 10 estradas que cortam o nosso estado, 70% são consideradas regulares, ruins ou péssimas. Haja sofrimento! Triste Bahia!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito ao deputado Carlos Geilson que me substitua, enquanto eu fizer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores e senhoras, deputado Carlos Geilson, não é impropriedade o que V.Ex^a acaba de afirmar, que a maioria das estradas precisam de reparos, de restauração. Também é do conhecimento dos senhores e de todos nós que autorizamos aqui um empréstimo de R\$600 milhões, justamente destinado à recuperação das rodovias, mas, depois de deferido, autorizado, não foi até hoje liberado esse recurso que o governador destinará à recuperação da malha rodoviária.

Então, é preciso que todos nós procuremos interceder, junto ao governo federal, para que, por dever, por direito e por respeito ao Estado da Bahia, promova a liberação desse recurso. Porque só se faz trabalho, só se constrói, só se edifica, só se modifica, só se restaura com recursos, com dinheiro.

Mas a Bahia, apesar dos pesares, deputados, é o segundo estado brasileiro em investimentos. Apesar de ser a 20^a pior receita *per capita* do País, ainda paga em dia a seus funcionários, enquanto 19 estados da Federação, deputado Zé Raimundo, estão atrasando o pagamento ou pagando parceladamente, a exemplo de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, etc.

O Estado do Rio de Janeiro tem um orçamento de R\$84 bilhões, enquanto o da Bahia é de R\$42 bilhões, exatamente a metade. E a área da superfície do Estado do Rio de Janeiro, deputado Zé Raimundo, é do tamanho dos municípios de São Desidério, Formosa do Rio Preto e Correntina. Essa é, exatamente, o tamanho da superfície do Estado do Rio de Janeiro. Este estado tem uma malha rodoviária de 3.900 quilômetros, e a Bahia tem 37 mil quilômetros de estradas.

Então, a Bahia está sujeita a todas as crises dos demais estados, mas não está sujeita à crise de caráter, que é a mãe de todas as crises, é a crise geradora de crises. Graças a Deus, estamos preservados, estamos livres, com o governo de Rui Costa, dessa crise, que é a crise de caráter.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu queria me reportar aqui a uma lei que foi criada em 2012, a de nº 12.600. Ela tem a finalidade de garantir aos delegados de Polícia que substituem seus colegas em outros municípios o pagamento de um percentual do salário, por estarem substituindo seus colegas em alguns municípios vizinhos. Estou ouvindo falar que nas hostes governamentais está havendo um

planejamento, que haverá uma decisão de não mais remunerar os delegados, proporcionalmente aos seus salários, por essa substituição, o que considero injusto, e me coloco em favor dos Srs. Delegados de Polícia. Porque, o deputado Luciano Ribeiro sabe muito bem, os Srs. Magistrados, os juízes e promotores são remunerados pela substituição em outras comarcas. Portanto, não é justo.

O delegado de Polícia tem que ter a mesma formação, que é a de V.Ex^a, acadêmica em Direito, e muitas vezes trabalha até mais e em caráter emergencial. Ele é convocado em casos de acidentes ou outra coisa que justifique e necessite da presença dele naquele outro município. Aí, tem que se deslocar com urgência.

Então, quero reivindicar ao governador que mantenha esse justo prêmio, essa justa gratificação, remunerando o delegado quando substituir outro em outra comarca. Como é justo o que se faz com juiz ou promotor, que também seja garantido esse direito aos Srs. Delegados de Polícia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Aderbal Caldas.

Próximo orador, o deputado José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, que dirige esta sessão, colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, assessores da Mesa, pessoal técnico-administrativo, eu gostaria de registrar a nossa concepção, a nossa visão sobre o que está acontecendo no Brasil e na Bahia.

O governo Temer continua o seu curso, a sua caminhada de destruição do Estado de bem-estar social, do Estado brasileiro, que construímos ao longo de 70, 80 anos, desde Getúlio Vargas. O governo Temer vem destruindo até mesmo conquistas, por incrível que pareça, dos governos militares, como os direitos agrários, os direitos do homem do campo; as conquistas de 88 e, sobretudo agora, as políticas públicas implementadas pelos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma, que possibilitaram esse quadro de progresso e desenvolvimento, nos últimos 20 anos, no Brasil. Está demolindo todas essas conquistas sociais num cenário que já começa a criar tensões, não só na máquina estatal, como estamos vendo no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e em outros estados, mas também na sociedade civil.

Ora, esse quadro de corte dos direitos trabalhistas, esse quadro de corte dos direitos previdenciários vai aprofundar a pobreza e a violência. E, ainda, os fatores ecológicos e ambientais, como uma prolongada seca no Nordeste, que mingua os recursos hídricos, levam a essa situação de tensão social que já começa a se manifestar em alguns lugares da Bahia.

Por tudo isso, eu tenho a certeza de que o governador Rui Costa, com a nossa Bancada do Governo, com os seus secretários, vai buscar a mediação para negociar com todos os segmentos uma situação que garanta, efetivamente, os direitos dos pequenos e médios produtores, mas que também não prejudique a nossa economia.

Quero dizer que os grupos sociais dominantes deste País precisam assumir as suas responsabilidades. O empresariado nacional, que mais ganhou no governo Lula e no governo da presidente Dilma, agora se volta contra as conquistas sociais e começa a flertar, a namorar, a sinalizar, com o perigo da direita, com o perigo Bolsonaro. É muito perigoso esse quadro. Se a elite brasileira continuar desconhecendo que o efetivo problema do Brasil passa pelo combate às desigualdades e pela afirmação das políticas públicas de inclusão social, estaremos preparando muitas tensões em 2018 e 2019.

O Partido dos Trabalhadores, os partidos democráticos têm sinalizado claramente que, se era necessária uma certa reforma na Previdência, mesmo na legislação trabalhista, que se buscasse pactuar com todos os setores quais as medidas que deveriam e devem recair sobre a elite. Mas a elite joga nas costas dos trabalhadores e dos pobres as consequências negativas dessa reforma perversa da Previdência, dos direitos trabalhistas e outras. Como agora estão aí a privatização da Petrobras, a privatização da Caixa Econômica, a privatização do Banco do Brasil, a privatização de todas as empresas de economia mista. Porque a lei, esse famigerado decreto que o Temer implementou na calada da noite, o Decreto nº 9188, vai no sentido de destruir as amplas conquistas sociais.

Virá aí uma verdadeira tensão que pode trazer consequências imprevisíveis para os setores dominantes. Srs. Burgueses, abram os olhos, que o povo começa a se irritar. E, quando o povo se irrita, não há barreira que o segure. Nós queremos a pactuação, nós queremos a mediação. Por isso Lula está, de novo, a caminho, dizendo que o Brasil tem jeito se ele for eleito presidente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra à nobre deputada Luiza Maia. (Pausa.) Na ausência da deputada Luiza Maia, concedo a palavra ao nobre deputado, futuro deputado federal, nosso futuro representante na Câmara Alta, Rosemberg Pinto. Na ausência do deputado Rosemberg Pinto, concedo à palavra ao deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, exatamente como fez o nobre colega Zé Raimundo, tratando de um assunto que nos será muito caro.... Essa atitude do governo federal, de maneira furtiva, aliás, como sempre age, em desfavor da sociedade brasileira, faz um comando, abrindo a perspectiva, sem nenhuma desfaçatez, de privatizar a Petrobras, a Caixa Econômica, o Banco do Brasil, o BNDES, o Banco da Amazônia, o Banco do Nordeste, o Banco do Centro-Oeste.

Observem os senhores, desde o Estado Novo até então, duras foram as penas no cotidiano da sociedade brasileira para que alcançássemos essas estruturas de base para o desenvolvimento do nosso País, que, há bem pouco tempo, oscilava entre a 7ª e a 8ª economia do mundo. Pois bem, de assalto, alguns dias atrás, também na calada da noite, deputada Maria del Carmen, R\$3 trilhões de petróleo brasileiro no pré-sal

foram entregues a uma das sete irmãs petroleiras, as maiores e mais ricas companhias do mundo desenvolvido.

Certamente esse recurso ajudaria a mitigar os pecados que cometemos ao não ter dado prioridade absoluta à educação dos nossos filhos, à saúde coletiva, à prevenção à vida, à prevenção à saúde. Uma série de encaminhamentos para mitigar os processos de desorganização da nossa sociedade, de melhorar as oportunidades para a ampla maioria despossuída do nosso País, um sonho de construção do estado de bem-estar social vai pelo ralo. E o que é pior, o que se nos apresenta é algo muito mais sombrio: riquezas, recursos materiais, recursos naturais que poucos países têm estão agora na banca daqueles que estão entregando criminosamente o País.

Um presidente quadrilheiro, junto com todos os seus asseclas, está vendendo o País. E a gente fica surpreso pelo silêncio, pela omissão das vozes, inclusive, de vários colegas que aqui se encontram. E não tenho dúvida, ou até poderei estar errado... Qual dos 63 deputados do Estado da Bahia concordam com esse verdadeiro crime de lesa-pátria que está sendo perpetrado contra os sonhos das futuras gerações brasileiras? Um presidente ilegítimo, fragilizado, que não pode se apresentar publicamente nem dentro nem fora do nosso País. Na realidade, isso nos deixa um imenso vazio, porque nunca passamos, desde a redemocratização do nosso País, por tamanho vexame. Observem, senhores, qualquer um dos mandatários dos países mais desenvolvidos não quer sair na foto com esse presidente ilegítimo, golpista do nosso País.

Estamos com saudade daquele tempo em que Lula era reconhecido como “o cara”, e todo o mundo colocava o tapete... Ele está vindo aí para ver se melhora o nosso porvir. É isso que nós pensamos, Sr. Presidente. V.Ex^a está estreando bem nesta condição.

Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre representante do Velho Chico e das populações ribeirinhas, especialmente dos mais despossuídos, o nosso querido e admirado amigo Zó, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Presidente, colegas deputados e deputadas, primeiro, lembrando do discurso do colega Carlos Geilson, eu vou dizer: se as estradas estão ruins agora, Joseildo Ramos, pior era antigamente. Claro que o colega Carlos Geilson tem muito mais experiência, voto e história na política do que eu, mas quero fazer um registro de que, na nossa região, estamos precisando da liberação do empréstimo para terminar o processo de estradas que o governador Jacques Wagner começou.

Por isso é que eu recorro ao colega Carlos Geilson, que tem acesso aos ministérios do governo interino que está aí e pode ajudar a liberar o empréstimo que nós aprovamos aqui e que irá ajudar a fazer as estradas das quais nós reclamamos tanto. É claro que a Oposição reclama muito mais, porque não podia fazer isso antigamente, quando era Governo, quando tinha muito mais estradas esburacadas, como a de Juazeiro a Casa Nova. Aliás, Petrolina a Casa Nova, porque lá parte do

Estado da Bahia fica na margem esquerda do rio. Tinha uma placa, querida Maria del Carmen, quando se saía de Casa Nova, cidade do querido deputado Adolfo Viana, que dizia assim: “Sorria. Você saiu da Bahia.” Sabe por quê? Porque a estrada era uma esculhambação, uma porcaria. Aliás, como era a de Juazeiro a Salvador; como era a de Juazeiro a Curaçá; como era a de Juazeiro a Remanso; como era a de Juazeiro a... Quero que vocês me escutem. Eu ouvi tanto vocês falarem de estradas aqui. Escuto vocês. Lembro de quando eu ia para Pilão Arcado, terra onde eu nasci, e era difícil demais.... Eu queria falar. Eu queria, Soldado Prisco, a disciplina militar para que eu pudesse falar agora e ser ouvido.

Eu estou colocando isso, porque aqui parece que nada foi feito. Mas foi feito muito mais do que nos 50 anos de governos carlistas que por aqui passaram e nada fizeram de estradas. Eu estou falando do que eu conheço. Para vir de Juazeiro a Salvador era um negócio do outro mundo. Era uma coisa que dava dó. Quando era de trem, Joseildo Ramos, era melhor, porque não tinha a buraqueira da rodovia que tinha na época do carlismo. Naquelas descidas de Bonfim e Jaguarari, por exemplo, dava pena dos carreteiros: tinham que fazer toda a frenagem do mundo, porque não conseguiam descer.

Então, parece que violência e estrada esburacada, meu caro presidente Aderbal Caldas, é só agora. O que precisamos – e aí vocês não vão mais ter o que falar – é que vocês ajudem a liberar um empréstimo de um estado muito bem administrado, com austeridade, com seriedade, que paga salário em dia, que faz investimentos, como os que vão ser feitos na nossa região e que em breve serão anunciados em parceria entre SAAE e o governo do Estado para a ampliação do abastecimento de água; como a pista de atletismo que saiu em parceria com o governo do Estado, através da Sudesb, para o Batalhão Escola em Juazeiro.

Então, eu estou colocando isso porque são exemplos que eu posso dar da minha querida e amada Bahia, principalmente da região do Vale do São Francisco, que agora recebe água. E antigamente era bom, porque...

(Algun deputado solicita um aparte.)

O Sr. ZÓ:- Agora não dá para ter aparte, porque estamos no Pequeno Expediente.

Agora está ruim, porque antigamente não tinha estrada, mas tinha o vapor, Joseildo Ramos. A gente ia na marola do vapor. O governo carlista não fazia estrada, mas a gente ia na marola do vapor! O rio tinha água. Agora o rio está seco, e a gente tem que ir pelas estradas. Felizmente a estrada para Pilão Arcado é boa, porque Jaques Wagner, Lula, Dilma e Rui fizeram. Eu tenho de agradecer muito a eles por não andar mais em estradas esburacadas.

Aqueles que não conhecem aquela região: vão lá. Porque, se o governo temeroso, se ACM Neto, Antonio Carlos Magalhães Neto, tirar o sapato de cima do empréstimo, vai sair dinheiro e Rui vai fazer o resto das estradas que ainda faltam neste estado gigante que é a Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra à nobre deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, ouvi os belíssimos pronunciamentos realizados aqui pelo deputado Zé Raimundo, pelo deputado Joseildo e agora pelo deputado Zó. Com o entusiasmo, com a força do barranqueiro do Rio São Francisco, ele falou das dificuldades, das necessidades, mas das construções positivas, daquilo que foi realizado pelo governo Rui Costa e anteriormente pelo governador Jaques Wagner, bem como do que foi feito pelo nosso presidente Lula e pela nossa presidenta Dilma.

Parece até que a Bahia era uma maravilha, e que nós, em 8 anos, conseguimos destruir tudo aquilo que existia. Porque eu ouço alguns discursos aqui nesta Casa, deputado Joseildo, que me causam enormes surpresas. Para quem andava pela Bahia, quem conhecia esse estado, quem já tinha caminhado por esse estado e via o que estava acontecendo, como aconteceu e de que forma isso foi realizado e agora escuta aqui os discursos dos nossos opositores, parece que algo aconteceu, alguma coisa milagrosa. Porque nós, em 8 anos, destruimos a Polícia Militar, destruimos a educação, fizemos tudo de errado em 8 anos. Como se fosse possível fazer isso, quando na realidade o que nós fizemos foi avançar, construir, diferenciar, mostrar a diferença.

Mas hoje eu queria...

(Algun deputado fala fora do microfone.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- É! São 11, um pouco mais. Com 11 anos ainda é criança. Mas o que estamos vendo é que as estradas, como falou aqui o deputado Zó... E eu me lembro da primeira vez, já deputada, que fui a Remanso. Quanto à estrada, era vergonhoso aquilo estar acontecendo. E foi feita no nosso governo, no governo Jaques Wagner.

Mas eu queria falar hoje, Srs. Deputados, do dia 08 de novembro, Dia Mundial do Urbanismo. (Lê) “Hoje, dia 8 de novembro, comemora-se o Dia Mundial do Urbanismo. Esta data foi criada em 1949 por Carlos Maria della Paolera, professor da Universidade de Buenos Aires, cujo intuito era aumentar o interesse profissional e público no planejamento, tanto local como internacionalmente.

Ele também desenhou o símbolo que representa a trilogia dos elementos naturais essenciais à vida, como o sol (em amarelo), a vegetação (em verde) e o ar (em azul), remetendo ao equilíbrio entre o meio natural e os seres humanos. Atualmente, o evento é celebrado em trinta países em quatro continentes, inclusive no Brasil.

Como deputada-presidente da Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano desta Casa Legislativa, e ao pensar no atual cenário político brasileiro, não podemos deixar de dizer neste importante dia que o golpe, personificado pelo presidente golpista Michel Temer, também foi no urbanismo. O golpe também foi dado nas cidades brasileiras.

Aproximadamente nos últimos 15 anos, o Brasil experimentou, através dos governos Lula e Dilma, uma revolução na forma de pensarmos as cidades brasileiras. Registraram-se nesse período:

- A criação de estruturas governamentais e de gestão urbana participativa como o Ministério das Cidades, e os conselhos municipais, estaduais e federal das cidades;
- A criação de programas com grande dotação orçamentaria destinados à melhoria na qualidade de vida urbana: PAC Urbanização (que vai desde saneamento, melhorias habitacionais, urbanização), PAC Mobilidade Urbana, PAC Prevenção de Desastres Naturais, PAC das Cidades Históricas, o Programa Minha, Casa Minha Vida...”, e muitos outros programas colocados em prática durante os governos Lula e Dilma que eu passaria talvez algumas horas citando aqui.

(Lê) “Porém, toda essa estrutura, tudo o que chamamos da Política Urbana Brasileira vem sendo completamente desmontada pelo governo golpista. No orçamento para o ano de 2018, o governo federal anunciou a dotação de ZERO REAIS para todas as políticas sociais urbanas, como habitação, mobilidade, saneamento, etc. Significa dizer que não haverá mais Programa Minha Casa, Minha Vida, que vem mudando a realidade da população e das cidades brasileiras.

O presidente golpista ainda promulgou, sem qualquer tipo de participação, uma lei que destrói todos os avanços na regularização fundiária brasileira voltada à população em situação de vulnerabilidade socioespacial, permite a estrangeirização de terras, e fragiliza instrumentos como a ZEIS.

Ainda podemos falar sobre a não realização da Conferência Nacional das Cidades e das tentativas de enfraquecimentos dos conselhos.

Então, que o dia 8 de novembro, Dia Mundial do Urbanismo, seja um dia para refletirmos sobre a cidade que queremos e a cidade que estamos construindo. Seja um dia de luta. Reforma Urbana, já!”

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos.

Com licença, deputada.

Informamos a visita, através do Programa a Escola e o Legislativo, dos estudantes da Escola Municipal Carmelitana 25 de Agosto, do bairro do Uruguai.

Estamos honrados com a visita de vocês. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia, a Casa do Povo. (Palmas)

Com a palavra a nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, primeiro, eu queria saudar essa juventude que hoje vem a esta Casa, que é a Casa das Leis, alunos da Escola Municipal Carmelitana 25 de Agosto, lá do Uruguai. Vocês poderão fazer parte do futuro projeto que estamos encaminhando, o Parlamento Jovem. Quem sabe alguns de vocês não sejam os futuros deputados dos próximos anos.

Antes de tratar do tema que me traz a esta tribuna, Sr. Presidente, quero saudar o Dia do Urbanismo, que foi muito bem exaltado pela deputada Maria del Carmen. Ninguém melhor do que ela para liderar esse movimento pela reforma urbana, no qual serei a sua liderada.

Mas quero dizer que 8 de novembro, deputada Maria del Carmen, também é o Dia Nacional em Memória dos Heróis da Revolta dos Búzios.

Quero até lembrar a vocês, estudantes da Escola Carmelitana, que temos heróis baianos que em 1798 foram os primeiros deputados baianos. Eles, que pregavam os ideais de igualdade, fraternidade e liberdade, se chamavam Luiz Gonzaga, Lucas Dantas, João de Deus e Manuel Faustino, heróis baianos da Revolta dos Búzios cujos nomes estão escritos no Livro Heróis da Pátria. E 8 de novembro é o dia de relembrar esses heróis.

Agora, vou dar continuidade a outro tema relatando o nosso encontro com o grupo de trabalho sobre a avaliação do transporte marítimo Salvador-Mar Grande, que tem esse GT liderado por nós, com a participação da sociedade civil, de membros das universidades, de comerciantes tanto de Vera Cruz quanto de Itaparica, de integrantes da Câmara Municipal de Vera Cruz e da Prefeitura de Itaparica.

A preocupação do nosso GT, além de acompanhar, obviamente, o inquérito policial que apurará as responsabilidades e as causas do acidente que vitimou, infelizmente, dezenove pessoas, é também trazer a esta Casa, depois de um amplo debate com os membros desse grupo, deputado Aderbal, propostas de leis que possam melhorar a qualidade desse transporte e que busquem maior rigor na sua fiscalização. Proposituras que vão desde a apresentação de sinais sonoros obrigatórios a outras que visam melhorar aquele terminal marítimo.

Sabemos hoje que há uma dúvida, deputada Maria del Carmen – V.Ex^a que milita naquela região –, sobre se há a possibilidade, através de licença ambiental, de uma dragagem daquele terminal para que possamos ter catamarãs ou embarcações com um calado maior. Ou seja, embarcações mais seguras, mais robustas.

A ideia desse GT é debater, entre outras coisas, se há essa possibilidade, é verificar se há ou não essa licença ambiental e também buscar alternativas a esse terminal. Já houve, no passado, a apresentação de projetos como o do atracadouro no Jaburu, em águas mais abrigadas, internas, que podem facilitar efetivamente o uso de embarcações mais seguras.

Por sua sugestão, deputada Maria del Carmen, aprovei na Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público. Com a Comissão de Desenvolvimento Urbano, que também aprovou, nós teremos uma audiência pública que vai tratar exatamente de alternativas para o terminal marítimo de Mar Grande. Isso tudo com muita responsabilidade, deputado Joseildo, deputado Zé Raimundo, e com a clareza da nossa missão, que é debater, com a população, com a academia e com os órgãos técnicos, aquelas que seriam as melhores alternativas para isso.

Quero aqui dizer que estivemos no Ministério Público, que nos sugeriu alguns encaminhamentos. Estivemos com o comandante da Capitania dos Portos, que também sugeriu encaminhamento. De forma que fica muito claro o interesse do nosso

governo, o interesse desta Casa em fazer a devida apuração, mas à luz daquilo que tecnicamente é possível, à luz de uma participação mais ampliada da população.

É assim que eu entendo que se faz Política com “p” maiúsculo: debatendo de forma transparente e propondo aquilo que é possível fazer. E nós esperamos em breve poder propor esse projeto. Quem sabe o atracadouro no Jaburu, incluindo esse atracadouro até nos planos do Prodetur, que estão aí e são milhões, mudando definitivamente uma história de longa data, que vem de vários governos.

Aproveitamos, com a sua vênia...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputada.

A Srª Dra. FABÍOLA MANSUR:- (...) para dizer que nós encaminhamos a solicitação para que os PDDUs de Vera Cruz e de Itaparica possam ser rediscutidos, já que os atualmente em vigor precisam contemplar não só questões urbanas, mas também o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro, que também ajuda a melhorar a qualidade do transporte hidroviário na Baía de Todos-os-Santos. Assim, como presidente da Frente em Defesa da Baía de Todos-os-Santos – que tem a nossa deputada Maria del Carmen como vice – e também como presidente da comissão que inclui serviços públicos, nós estaremos prosseguindo com os trabalhos desse grupo, que é sério, republicano, tem a participação de todos e pretende dar, ao fim do seu estudo, as respostas que a população de Vera Cruz e da Ilha merecem.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Robinho, representante do Extremo Sul da Bahia, pelo tempo restante.

O Sr. ROBINHO:- Meu presidente, você não anunciou os alunos aqui presentes. Anunciou? Eu queria saber qual é a escola. Escola Municipal Carmelitana 25 de Agosto. Eu agradeço a presença de vocês e espero que possam iniciar a vida de estudante valorizando isso e as professoras, profissão tão árdua e difícil.

Meu presidente, novamente volto aqui para lembrar o que temos escutado em alguns blogs, em alguns jornais, em redes sociais. Eu quero parabenizar o pronunciamento da senadora Ana Amélia e lembrar aqui também o discurso do meu amigo Zé Raimundo, quando fala da valorização das questões sociais, dos movimentos sociais. Enfim, eu acho que tudo na vida é importante. Agora, o movimento social tem que ser valorizado quando tem o objetivo social. Quando ele começa a ter o cunho de esculhambação, de baderna, as coisas começam a ir para o campo da falta do respeito.

Eu quero falar aqui do acontecido lá em Correntina, do acontecido especificamente no distrito de Rosário, em uma fazenda de descendentes de japoneses, a fazenda Igarashi. É inadmissível o que aconteceu! Agricultura familiar é muito importante, acho que temos de valorizar a agricultura familiar. Agora, nós não podemos penalizar aquele que trabalha, aquele que produz, comprovadamente, por meios legais, com outorga de água, autorização do Inema, usando 50% da autorização do Inema. E foi feito o que foi feito. Não tem palavras, não tem expressão! Eu diria

que os conceitos realmente estão mudando neste País. Os conceitos do que é bom e do que é ruim realmente estão mudando neste País.

Eu tenho uma amizade muito grande com o meu amigo Valmir Assunção e fiquei muito triste quando ouvi o seu discurso. Eu conheço Valmir desde criança, lá do Extremo Sul. Não estou aqui defendendo os meus interesses políticos, porque não tenho voto na região do Rosário, mas tenho interesse na produtividade, tenho interesse no trabalho.

Aquela fazenda produz alho, cebola, cenoura, tomate, feijão, soja e milho. Aquela fazenda tinha 32 pivôs centrais, dos quais 20 foram destruídos. Naquela fazenda foram queimados mais de 11 tratores, galpão; foram queimadas retroescavadeiras, motoniveladoras. Se você vir a filmagem do acontecido, é algo deprimente, simplesmente deprimente!

Eu acho que está errado, temos de procurar o Ministério Público, que tem tido ações muito fortes e comprovado que a justiça tem acontecido neste País. Agora, vamos fazer justiça com as próprias mãos? Vamos agora valorizar os justiceiros? As pessoas que, com as suas próprias mãos, vão lá, patrocinadas não sei por quem? Eu sei que mais de 10 ônibus, caminhões, aproximadamente mil pessoas entraram na cidade. Quando a polícia chegou, já tinham quebrado todo o serviço elétrico da fazenda. E, com um acordo com a polícia, eles foram embora sem ninguém ser preso. Não podemos aceitar isso.

Eu reconheço, sou um admirador do governador Rui Costa pela sua forma de governar, pela sua sinceridade. Nós vivemos um dos momentos mais difíceis da economia deste País, e ele tem administrado com mão de ferro. Mesmo com as dificuldades que os estados ricos, ou tidos como ricos, estão passando, atrasando o salário, o governador tem honrado com os seus compromissos, pagando os salários, tocando obra e melhorando as vias deste Estado.

Agora, não podemos deixar os justiceiros começarem a fazer a justiça com as próprias mãos. Isso é inadmissível! São inadmissíveis esses acontecimentos!

Agradeço a tolerância, Sr. Presidente.

Um abraço a todos! Que Deus nos abençoe.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Muito bem, deputado Robinho.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra, por acordo, durante 5 minutos, ao nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, senhores e senhoras na tribuna, queridos estudantes, o maior patrimônio de uma Nação são os seus estudantes e as suas estudantes. Parabéns a vocês por se deslocarem das suas escolas para vir conhecer o Parlamento da Bahia.

Que vocês possam, além de tantas outras formações e graduações, além de tantos outros anéis de doutores, como medicina, direito ou engenharia, sei lá o que

vocês estão pensando para frente, mas que possam, inclusive, acumuladamente, um dia vir aqui também e estar aqui também representando o povo baiano.

A Bíblia diz que: *“Oh! quão bom e quão suave são os irmãos viverem em união.”*

Mas, Sr. Presidente, venho a esta tribuna, principalmente como já venho há anos, posso dizer há quase duas décadas, lutando e brigando contra a máfia do preço do gás de cozinha, contra o cartel, contra o abuso! É um verdadeiro assalto o que o governo federal está fazendo com as donas de casa e com os pais de família. Não justifica o gás de cozinha sair da Refinaria Landulpho Alves por menos de R\$20,00 – eu falei menos de R\$20,00 – e custar muito mais caro depois. A Petrobras fornece o gás de cozinha. E os impostos do governo federal, a comidilha e os assaltos fazem com que este gás de cozinha seja vendido aos preços de R\$60,00 ou R\$70,00 às donas de casa.

Basta dizer, Srs. Deputados, que o gás de cozinha é produto da cesta básica, e um produto muito importante! Por isso, não podemos nos calar com este assalto, com este desrespeito contra as sociedades baiana e brasileira. A Refinaria Landulpho Alves é a segunda refinaria maior desta Nação. Ela está a 30 ou 40 minutos daqui de Salvador. Não justifica, de forma nenhuma, o gás de cozinha passar de R\$35,00 ou R\$40,00 para tarifas bem maiores. Esses seriam os preços justos, neste momento, para as tarifas do bujão de gás de cozinha.

Lamentavelmente, alguns desavisados, quando me veem com o bujão de gás, acham que sou um palhaço ou um doido com um bujão. Mas isso é um protesto que faço na Bahia e fora dela. Já viajei. Já fui a Brasília. Já fui para a frente do Congresso Nacional. Já fui para a frente da Presidência da República. Já acampeei em frente ao Congresso e em frente à Câmara, na Praça dos Três Poderes em Brasília. Já cheguei a passar 4 dias em pé ou sentado, ostentando o bujão de gás e dizendo ser um assalto o aumento da tarifa do gás de cozinha para as donas de casa e para os pais de família. O governo Temer, que não tem responsabilidade nenhuma com as pessoas e com os mais carentes desta Nação, vem bancando um absurdo deste!

Por isso, o meu protesto, a minha luta, embora não possa resolver, porque depende dos prefeitos, depende dos governadores, depende do presidente da República e depende, inclusive, de todos os deputados unidos, pois não tenho como dar jeito sozinho, mas continuarei o meu protesto, a minha luta.

Aproveito, também, para denunciar a irresponsabilidade e a falta de trato com os trabalhadores na Refinaria Landulpho Alves que estão desempregados. A refinaria está nas terras de Candeias, São Francisco, Madre de Deus e outras ali. A empresa está, simplesmente, desrespeitando os trabalhadores quando fazem suas paradas, quando empregam pessoas de outros estados. Não tenho nada contra os trabalhadores de outros estados.

Mas acho que a prioridade tem que ser sim do povo baiano! Não podemos abrir mão de que as vagas de empregos na refinaria sejam para o povo que mora na Bahia, principalmente nas cidades de Candeias, São Francisco, Madre de Deus, Santo Amaro e adjacentes.

Portanto, continuo aqui mostrando o meu protesto veemente e a minha luta ao dizer não se tratar de palhaçada. Esta é a luta contra o assalto, contra o cartel, contra a imoralidade do alto custo das tarifas de gás.

Peço à Polícia Federal, às polícias, ao Ministério Público que tomem providências. Que o governo federal tome providências. Que o Sr. Temer tome providência e respeite a população desta Nação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, farei a minha questão de ordem relacionada à presença de quórum para continuidade da presente sessão.

Antes, porém, gostaria de me manifestar sobre algo surpreendente. O governo, deputadas, deverá estar anunciando, nos próximos dias, um programa de R\$49 bilhões para melhorar a imagem do governo federal. Vou repetir: isso acontecerá em rede nacional.

Nesta semana, foi anunciada a pérola, melhor, a cereja do bolo de tamanha irresponsabilidade. Repito, são R\$49 bilhões que vão na direção e vão convergir para a melhoria do governo federal, ou seja, R\$49 bilhões serão gastos sem nenhuma desfaçatez, respeitando tão somente 3% da população brasileira, que acha que este governo é bom.

Mesmo castrando os recursos do SUS, diminuindo a amplitude do Bolsa Família, acabando com projetos vencedores, como Minha Casa Minha Vida e Minha Casa Melhor, projetos que projetaram o País para um momento de transferência de renda inédito em tão pouco tempo, a orientação do fruto da riqueza nacional na direção daqueles que mais precisavam e ainda que mais precisam.

Deputadas Maria del Carmen e Fabíola Mansur, desses beneficiados, 12 milhões de brasileiros, deputada Maria del Carmen, deputada Fabíola Mansur, retornaram à condição de iniquidade, na sua situação de miseráveis brasileiros cujas vidas tinham dado um salto de qualidade. Estão certamente brincando com a sociedade. E estamos vendo que a irritação social começa a se materializar em episódios que já estávamos desacostumados a testemunhar, sobre os quais a gente só lia relatos nos livros de História.

Então, é importante chamarmos a atenção desse estado de coisas no momento em que isso se transforma em uma brincadeira infeliz. Um presidente denunciado, um presidente que continua no comando do País em troca do gasto de mais de R\$9 bilhões em facilidades para os 260 deputados, integrantes, na sua grande parte, de um centrão, que é uma sopa de letras, sem nenhum conteúdo ideológico, apartado da essência do que pensa a sociedade brasileira e, acima de tudo, composto por figuras nefastas que estão lá no Congresso Nacional para fazer *business*, negócios –

negócios! São os mercadores do templo, certamente. Estão vendendo as almas daquelas pessoas, das futuras gerações, que, com certeza, encontrarão um país vendido, vilipendiado, sem orgulho para colocar na frente dos seus filhos.

Então, com pesar e muita tristeza, pedimos a V.Ex^a que verifique se temos deputados em número suficiente para a continuidade da presente sessão.

A Sr^a Fabíola Mansur: - Sr. Presidente, foi pedida a questão de ordem pelo deputado Joseildo.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pois não, deputada.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Eu quero aproveitar para fazer uma comunicação inadiável. Quero fazer um convite para a abertura, hoje, no TCA, pela Sepromi, do Mês da Consciência Negra. Convido também para a comemoração, hoje, no Pelourinho, às 19 horas, com o Olodum, dos 30 Anos do Samba-Reggae e também do Dia Nacional em Memória dos Heróis da Revolta dos Búzios. Nós estamos encaminhando uma Moção de Aplausos ao Olodum e aos 30 Anos do Samba-Reggae. Então, estão todos convidados para o lançamento do Novembro da Consciência Negra, no TCA, às 19 horas, tendo como líder a nossa secretária Fábya Reis.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Verificamos a presença de apenas seis Srs. Deputados em Plenário. Portanto, não há número suficiente para a continuidade da sessão, motivo pelo qual a declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.